

---

# Editorial

Caros leitores, durante este ano de 2020, fomos todos impactados pela pandemia da COVID-19, que afetou nossas vidas em várias esferas. Nossas crianças e nossos adolescentes deixaram de frequentar escolas, praças e parques; jovens deixaram de poder encontrar os amigos, de viver novas experiências, de sair para festas. A vida social mudou drasticamente. Psicólogos, e muitos outros profissionais envolvidos com a saúde mental da população, precisaram adaptar-se rapidamente a uma nova forma de atender as pessoas, de maneira segura para todos. A imposição dessa nova realidade incrementou ainda mais as inseguranças advindas de um momento de tantas incertezas, gerando uma demanda significativa de escuta e cuidado emocional, que demarcou sobremaneira a importância da nossa profissão.

Nós, da Comissão Editorial, estávamos com a primeira reunião agendada para iniciarmos o processo de editoração quando fomos surpreendidos pela suspensão de todas as atividades presenciais por tempo indeterminado. Pela primeira vez, portanto, todos os encontros que resultaram neste volume da revista foram realizados de forma remota, o que foi um grande desafio. Para além disso, nesta edição, ainda nos propusemos a realizar consideráveis modificações em nossos procedimentos de trabalho. Fizemos, por exemplo, uma atualização das normas gerais de submissão e publicação, contamos com a contribuição de novos colaboradores nos pareceres dos artigos, e também com um novo membro em nossa comissão editorial. Tudo isso foi feito visando aperfeiçoar a qualidade da nossa revista. Estas alterações e implementações foram de grande valia, já que nos deparamos com uma significativa diversidade e qualidade das produções recebidas, que exigiram um crivo e uma avaliação criteriosa para selecionar os artigos que trazemos até os leitores neste volume da Publicação CEAPIA.

É interessante dizer que, num primeiro momento, perante a orientação do Conselho Federal de Psicologia de que todos os atendimentos fossem realizados de forma remota. Assim, nos questionamos qual seria a reação dos colegas autores frente à situação inédita que vivíamos, uma vez

que estávamos todos bastante ocupados com as tarefas de adaptação aos novos modos de atender em nossos consultórios e clínicas, bem como nas salas de aula e demais espaços de produção e transmissão de conhecimento.

Contudo, para nossa surpresa, nos vimos em meio a um grande volume de artigos, a partir do que passamos a nos interrogar sobre o que teria proporcionado tanta produção, apesar dos inúmeros aspectos supostamente adversos. Pensamos que, muitas vezes, é perante uma vivência traumática, com escassez de significados prontos, que nosso psiquismo se põe a trabalhar, a elaborar. Este é um dos desígnios dos sonhos, o trabalho onírico que capta elementos fragmentados e os transforma em imagens, a partir das quais podemos narrar, enlaçar e dar um significado ao vivido e sentido. Diante de tantas privações que nos foram impostas, aquilo que poderia supostamente nos capturar ao desligamento – devido ao disruptivo da angústia –, também pode impulsionar à criação. O mesmo potencial encontramos na arte, em uma sala de análise e na escrita!

O pensar por palavras do processo da escrita, assim como o pensar por imagens do trabalho dos sonhos, se entrelaçam na função de comunicar: algo se transforma, se organiza e se transmite. Nesse sentido, a palavra escrita é um meio pelo qual podemos nos reconectar com nossa história, narrar, dar sentido e criar possibilidades de pensar o novo. Ocupando esse lugar de compartilhamento simbólico, nossa revista se coloca como um espaço potencial, o qual produz movimento ao criar, dividir, compartilhar e estabelecer pontes e meios de conexão com o outro, algo tão valioso nos dias em que vivemos.

Para finalizar, atravessados por todo esse impulso de mudança e de criatividade, as seções da presente revista também foram reconfiguradas, seguindo uma coerência com essa necessidade de olhar o mesmo com outros olhos e buscando uma apresentação mais próxima e autêntica da experiência que os artigos nos remeteram. Temos então, na edição de 2020, as seções: Legados da XL Jornada Anual do CEAPIA, Desafios no atendimento de crianças e de adolescentes; Reflexões teórico-clínicas; Inspirações na literatura e Novas questões frente à pandemia.

Agradecemos imensamente aos autores que contribuíram com a submissão das suas produções. Desejamos a todos uma ótima leitura e que os artigos possam servir de inspiração para a clínica e para a troca de conhecimentos e de experiências emocionais.

Felipe Daniel Detoni  
*Editor*

Débora Zaffari Lora  
Elisa Cardoso Azevedo  
Rodrigo Gabbi Polli  
Vanessa Giaretta  
*Comissão Editorial*